

INDICADORES IBGE

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL**

JUNHO / 95

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Heraldo Luiz Marin

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Ney Alves Ferreira (em exercício)

Diretoria de Informática
Alésio João De Caroli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Adriane Gonzalez (em exercício)

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Isabella Chataignier
José Leonídio Madureira de Sousa Santos
Myrian Thereza Ferreira
Rosangela Carnevalle
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo
Glaucia Maria de Carvalho Rizzon

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	17
Região Nordeste	19
Pernambuco	20
Bahia	21
Minas Gerais	22
Rio de Janeiro	23
São Paulo	24
Região Sul	25
Paraná	26
Santa Catarina	27
Rio Grande do Sul	28

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 234-0979.

COMENTÁRIOS

Após o primeiro ano de vigência do Plano Real, os índices regionais da produção industrial revelam desempenhos positivos generalizados. A taxa dos últimos doze meses, que para o Brasil ficou em 9,9%, foi superada regionalmente por Pernambuco (20,6%), Santa Catarina (12,6%), São Paulo (12,5%) e Nordeste (10,3%). Abaixo da média nacional figuram as indústrias de Minas Gerais (8,8%), Rio Grande do Sul (8,1%), Região Sul (7,6%), Bahia (4,8%), Rio de Janeiro (3,7%) e Paraná (2,5%), que apresentou a pior marca dentre os locais pesquisados, em função, principalmente, do fraco desempenho de química e alimentares.

Uma análise do comportamento da atividade industrial ao longo desse ano aponta, no entanto, para uma desaceleração no ritmo de crescimento. Entre o primeiro e o segundo trimestres de 1995 todas as áreas investigadas assinalam redução no nível de atividade, sendo as mais expressivas observadas nas indústrias de Pernambuco, que de um acréscimo de 38,5% no primeiro trimestre chega a 9,2% no período abril-junho; do Rio Grande do Sul (de 15,4% para -4,4%); do Nordeste (de 16,2% para -2,2%); da Bahia (de 9,9% para -7,5%) e do Rio de Janeiro (de 11,2% para -6,2%). As indústrias de Minas Gerais (de 9,9% para 7,3%), São Paulo (de 19,8% para 6,3%) e Santa Catarina (de 18,0% para 11,2%), apesar do desaquecimento, sustentaram índices ainda significativos. Finalmente, o Paraná passa de 2,4% no primeiro trimestre para -5,7% no segundo.

Os indicadores da **região Nordeste** apresentam, para o mês de junho, crescimento na comparação com igual mês do ano anterior (4,3%), no acumulado de janeiro a junho (7,3%) e no dos últimos doze meses (10,3%).

No comparativo mensal (4,3%), constata-se que as maiores contribuições foram de química (7,1%), têxtil (12,5%) e de produtos alimentares (10,7%), devido ao crescimento verificado na produção de gasolina, algodão em pluma e castanha de caju beneficiada, respectivamente. Em sentido oposto, as quedas mais significativas foram em vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-19,1%), couros e peles (-31,2%) e produtos de matérias plásticas (-14,1%), em função da menor demanda de blusões e camisas esporte para homens, vaquetas e placas e chapas de plástico para revestimento, respectivamente.

Os resultados mensais da indústria nordestina (4,3%) apontam um desempenho

superior ao verificado na média global nacional (3,5%), explicados, em boa medida, pelo incremento na produção do parque fabril baiano (6,4%), já que, a performance da indústria de Pernambuco (0,2%), mesmo positiva, situa-se abaixo da média global da região.

Química, têxtil e produtos alimentares foram os ramos industriais que influenciaram determinantemente o desempenho dos indicadores acumulado e dos últimos doze meses. Negativamente, extrativa mineral e couros e peles foram os segmentos que se destacaram em ambos os índices.

A indústria de **Pernambuco** registra, em junho, taxas positivas na comparação com o mesmo mês do ano anterior (0,2%), no acumulado do primeiro semestre (24,8%) e no acumulado dos últimos doze meses (20,6%).

O indicador mensal aponta uma forte desaceleração do ritmo de crescimento, ao assinalar expansão de apenas 0,2% em junho, enquanto em maio a taxa foi de 15,2%. Observa-se que, dentre os quinze setores analisados, doze registram recuo em relação ao resultado do mês anterior, os mais significativos em pontos percentuais ficaram por conta de couros e peles (-79,9), papel e papelão (-33,4), bebidas (-33,3) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-28,4). Em relação as contribuições positivas na formação de taxa global deste indicador (0,2%) destacam-se material elétrico e de comunicações (23,1%) e minerais não metálicos (30,5%), devido ao incremento na produção de lâmpadas miniaturas, pilhas secas; e de frascos de vidro. Por outro lado, os principais impactos negativos são oriundos de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-27,4%) e da metalúrgica (-29,4%), influenciados pela queda na confecção de blusões e camisas esporte para homens e camisetas; e de perfis de alumínio e arame de aço comum.

Cabe ressaltar, que a forte desaceleração observada na indústria de papel e papelão entre abril e junho, está associada à quedas na produção de caixas de papelão (liso e corrugado). Há indicações, inclusive, de redução na jornada de trabalho nestes segmentos, o que sinaliza uma tendência de desaquecimento do parque fabril pernambucano para os próximos meses.

Na comparação acumulada de janeiro a junho (24,8%), constata-se que produtos alimentares (66,6%), material elétrico e de comunicações (30,5%) e química (24,2%) foram os setores que mais contribuíram na composição do resultado global. Vale ressaltar, entretanto, que estes segmentos perdem dinamismo no segundo trimestre relativamente aos resultados obtidos no período de janeiro-março: produtos

alimentares passa de 100,4% para 12,0%, material elétrico (de 34,6% para 26,7%) e química (de 33,1% para 12,8%). Negativamente, os destaques na formação do acumulado do semestre ficam por conta de couros e peles (-22,0%), mobiliário (-15,3%) e de perfumaria, sabões e velas (-17,1%).

Os resultados da indústria da **Bahia** assinalam crescimento nos indicadores mensal (6,4%), acumulado no ano (1,0%) e no acumulado dos últimos doze meses (4,8%).

A comparação com igual mês do ano anterior (6,4%) apresenta um avanço de 35,6 pontos em relação ao resultado de maio (-29,2%), que esteve influenciado pela greve ocorrida nas plataformas e refinarias de petróleo. Este crescimento é explicado, principalmente, pela química (10,8%) com impacto de 5,9 pontos percentuais na formação da taxa global mensal. Vale destacar que os produtos que determinaram a performance do setor foram: gasolina e óleos lubrificantes básicos. Por outro lado, os principais destaques negativos vieram de produtos alimentares (-9,1%), de extrativa mineral (-2,8%) e de produtos de matérias plásticas (-26,1%).

O indicador acumulado no ano aponta um acréscimo de 1,0%, basicamente, em decorrência da expansão da química (2,6%) que, mesmo com a greve ocorrida em maio ainda é o setor que assinala a maior contribuição na composição da taxa global. Em sentido contrário, destacam-se pelo impacto negativo os segmentos extrativa mineral (-9,7%) e produtos alimentares (-10,3%).

No acumulado dos doze últimos meses (4,8%), mais uma vez a química determina a performance do parque fabril baiano, ao registrar crescimento de 7,5% e impacto de 4,1 pontos percentuais no resultado global do indicador, proveniente do incremento na produção de eteno e polietileno. O segundo destaque fica com a metalúrgica com crescimento de 16,3% no período. Novamente a extrativa mineral (-7,3%) e produtos alimentares (-10,2%) figuram como os segmentos com a maior contribuição negativa no cômputo geral.

A indústria de **Minas Gerais** assinala em junho/95 a melhor marca dentre os locais pesquisados, ao registrar 6,6% de expansão frente a igual mês do ano anterior. Com isso, o resultado acumulado no primeiro semestre expressa crescimento de 8,5% e o dos últimos doze meses de 8,8%, ambos um pouco abaixo da média nacional.

No confronto com junho do ano passado apenas três segmentos acusam decréscimos na produção: mobiliário (-5,5%), couros e peles (-18,6%) e têxtil (-16,7%). Dentre os demais, as maiores contribuições na formação da taxa global advêm

de química (17,8%), alimentares (13,1%) e material elétrico e de comunicações (23,7%), com destaque para o incremento na produção de gasolina, aves abatidas e transformadores de até 150 KVA, respectivamente. Já o ramo de perfumaria, sabões e velas com acréscimo de 44,0%, se destaca com o melhor resultado em decorrência do aumento na produção de detergentes para uso doméstico.

Na comparação com iguais trimestres de 1994, a atividade industrial mineira apesar de ainda registrar expansão neste segundo trimestre (7,3%) se situa -2,6 pontos percentuais inferior ao desempenho de janeiro-março (9,9%). Esta desaceleração no ritmo de crescimento ocorre em dez dos dezesseis gêneros pesquisados, sendo os maiores recuos apontados por material elétrico e de comunicações, que passa de 68,9% no primeiro trimestre para 29,8% no segundo, mobiliário (de 41,0% para 13,1%) e matérias plásticas (de 52,9% para 26,3%).

No resultado dos primeiros doze meses do Plano Real, a taxa anualizada de 8,8% reflete os desempenhos positivos de praticamente todos os segmentos pesquisados, cabendo a exceção apenas a couros e peles (-15,7%). Entre os ramos pesquisados destacam-se com as melhores taxas: perfumaria, sabões e velas (54,2%), material elétrico e de comunicações (47,7%) e matérias plásticas (43,4%).

Em junho de 1995 a indústria do **Rio de Janeiro** aponta o segundo pior resultado dentre os locais pesquisados, ao registrar queda de -0,3% na comparação com igual mês do ano anterior. O desempenho acumulado no primeiro semestre assinala expansão de 2,2% e dos últimos doze meses de 3,7%.

Dos dezesseis subsetores investigados no Estado, seis apresentam queda na comparação mensal. A maior contribuição negativa no cômputo geral vem da química (-23,5%), seguida por material de transporte (-22,6%) e têxtil (-28,8%). Em contrapartida, as maiores influências positivas ficam por conta de extrativa mineral (8,2%) e farmacêutica (50,9%).

Entre o primeiro e o segundo trimestres deste ano, a atividade industrial se reduz sensivelmente, ao passar de um incremento de 11,2% para -6,2%, na comparação com iguais períodos de 1994. Esta redução no patamar produtivo atinge treze dos dezesseis gêneros investigados. As maiores perdas, nesse sentido, são assinaladas por têxtil, que passa de 34,2% no primeiro trimestre para -7,4% no segundo, couros e peles (de -3,6% para -31,9%) e material elétrico (de 32,6% para 6,5%). Os decréscimos apontados por extrativa mineral e química são justificados, principalmente, pela greve dos petroleiros ocorrida em maio último.

Nos primeiros doze meses do Plano Real a indústria fluminense registra a segunda pior marca dentre os locais pesquisados (3,7%) e se situa -6,2 pontos percentuais abaixo da média nacional. Na composição da taxa anualizada, a maior contribuição positiva fica por conta de vestuário, onde a expansão de 34,3% é explicada, principalmente, pelo aumento na produção de vestidos e costumes para senhoras. Em sentido contrário, chama a atenção o impacto negativo da química (-10,9%) influenciada, basicamente, pela queda apurada nos itens gasolina e óleo combustível.

A produção industrial em **São Paulo**, manteve, em junho, resultados positivos, como assinalam os principais índices investigados: mensal 2,1%, acumulado no semestre 12,6% e acumulado nos últimos doze meses 12,5%.

Na comparação com junho do ano passado, observa-se quedas significativas em couros e peles (-7,0%), química (-10,2%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-9,0%) e produtos alimentares (-6,1%). O maior impacto negativo fica por conta da química (-2,1 pontos percentuais), basicamente pelo recuo na produção de gasolina e óleo diesel, enquanto o bom desempenho da produção de caminhões pesados e automóveis, no gênero material de transporte, responde pela maior influência positiva (2,1 pontos percentuais) no índice global.

A evolução favorável da indústria paulista nesse semestre, frente ao mesmo período do ano passado (12,6%), vem sustentada por performance positiva em praticamente todos os setores, com exceção de couros e peles (-2,8%). Tem-se ainda que dos vinte gêneros investigados, treze apontam taxas positivas acima da média global obtida pelo setor, sendo que as indústrias de metalúrgica, material elétrico e de comunicações e material de transporte, lideram com contribuições positivas chegando, juntas, a responder por 50,0% do crescimento neste confronto.

O indicador que exprime a performance da indústria paulista nos últimos doze meses (12,5%) permite um balanço do setor no primeiro ano do Plano Real. Os resultados positivos estão presentes na maioria dos gêneros investigados, com exceção de couros e peles (-1,7%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-0,6%). Tanto a indústria de couro, como a de calçados, tradicionalmente articuladas às vendas externas, vêm se ressentindo do menor dinamismo das exportações em função basicamente da apreciação da taxa de câmbio.

Ainda no índice anualizado, o maior impacto positivo (2,2 pontos

percentuais) deve-se ao desempenho de mecânica, onde destacam-se os itens: motores diesel estacionários e tratores agrícolas médios. A significativa taxa de crescimento neste gênero (16,7%) revela, mais uma vez, que o aquecimento da demanda não ficou restrito a bens de consumo duráveis e, favorecido por uma série de fatores, refletiu positivamente no comportamento da produção industrial como um todo. Adicionalmente, o desempenho da indústria paulista ao alcançar taxa de 12,5% neste confronto, assinala mais um recorde, ao superar o crescimento obtido na mesma comparação para o Plano Cruzado (10,5%).

Assinalando em junho 0,8% de crescimento contra igual mês do ano anterior, a indústria da **Região Sul** ficou abaixo da média nacional (3,5%) e só alcançou resultado expressivo para o estado de Santa Catarina (4,9%). O Paraná ainda obteve desempenho positivo (2,8%), mas o recuo de -5,1% registrado pela indústria gaúcha foi o principal responsável pelo fraco desempenho da região neste mês.

Os setores fumageiro (-23,5%) e o mecânico (-11,9%) foram os que mais afetaram negativamente o resultado global, com destaque nos itens fumo em folha e colhedoras agrícolas, respectivamente. Em contraponto, o gênero mobiliário (23,5%) foi o que apresentou maior crescimento na comparação mensal.

O resultado acumulado pela região no segundo trimestre do ano (0,6%), ficou 10,7 pontos percentuais abaixo daquele obtido no primeiro trimestre (11,4%), acompanhando, assim, a tendência verificada nos demais locais. O maior crescimento registrado no período abril-junho foi no setor mobiliário e o mais baixo ficou com o gênero couros e peles, com taxas variando entre 30,2% e -20,6%, respectivamente.

O parque industrial do **Paraná**, em junho, expandiu a produção em 2,8% comparada a igual mês do ano anterior. Este resultado, apesar de modesto, foi o primeiro positivo após três meses consecutivos de taxas negativas. Nos indicadores acumulados os resultados foram -1,9% no ano e 2,5% para os últimos doze meses.

Na performance mensal destacaram-se os seguintes gêneros: mecânica (70,6%), material de transportes (32,8%), têxtil (50,9%) e minerais não metálicos (30,9%), que tiveram como principais produtos responsáveis, fornos industriais, caminhões, algodão em pluma e cimento pozolânico. Com decréscimos figuram nove dos dezenove gêneros pesquisados, ficando o maior impacto por conta da química (-10,5%) devido, principalmente, a redução na produção de fertilizantes compostos.

No trimestre abril-junho (-5,7%), seis gêneros apresentaram resultado

abaixo da média da indústria. Dentre esses, os setores de vestuário (-42,2%) e fumo (-41,8%) foram os destaques. Por outro lado, os ramos de mecânica (46,0%) e bebidas (45,5%) foram os que acumularam as maiores taxas de crescimento neste período.

Em relação ao comparativo dos últimos doze meses (2,5%), o resultado deste mês é sustentado pela mecânica (45,1%) e pelo gênero material de transporte (31,9%). Este desempenho resulta, basicamente, do crescimento na produção de fornos industriais e caminhões, respectivamente. Em sentido contrário, as quedas que mais impactaram o resultado global foram verificadas na química (-8,7%) e no setor de produtos alimentares (-8,8%), destacando-se a redução na produção de gasolina e carne bovina, respectivamente.

O parque industrial de **Santa Catarina** aponta em junho de 1995 avanço de 4,9% frente a igual mês do ano anterior, sendo esta a pior taxa mensal registrada desde agosto do ano passado. Para períodos mais abrangentes, no entanto, os resultados são amplamente favoráveis: 14,5% no acumulado do primeiro semestre e 12,6% no dos últimos doze meses.

No confronto junho 95/junho 94, o desempenho positivo foi determinado, principalmente, pela performance de material elétrico e de comunicações (32,6%), mecânica (11,7%) e matérias plásticas (30,9%). Com forte contribuição negativa, destaca-se a indústria alimentar, onde a retração de -7,7% é explicada, em grande medida, pela queda na produção de açúcar refinado.

No que tange ao resultado deste segundo trimestre, a expansão de 11,2% frente a igual período do ano anterior, reflete acréscimos de produção praticamente generalizados, cabendo a exceção apenas a couros e peles (-53,1%). Os grandes destaques, em termos de magnitude de crescimento, ficam por conta de bebidas (191,1%) e matérias plásticas (50,1%).

Cabe ressaltar, no entanto, que a exemplo do ocorrido com os demais locais pesquisados, a atividade industrial de Santa Catarina assinala desaceleração entre o primeiro (18,0%) e o segundo (11,2%) trimestres. Este movimento é acompanhado por doze dos dezessete gêneros pesquisados. Os maiores decréscimos entre os dois períodos são registrados por minerais não metálicos, que passa de 36,8% no primeiro trimestre para 6,5% no segundo e química (de 36,1% para 11,3%).

No primeiro ano do Plano Real, a indústria catarinense ao crescer 12,6%, supera em 2,7 pontos percentuais o resultado obtido pela média nacional. Apenas

quatro segmentos industriais registram taxas anualizadas negativas: extrativa mineral (-3,4%), madeira (-0,7%), couros e peles (-41,5%) e fumo (-4,6%). Os mais expressivos avanços se estabeleceram em matérias plásticas (45,8%) e material elétrico e de comunicações (37,2%).

Os resultados da **indústria gaúcha**, em junho, apontam contração de -5,1% no confronto com o mesmo mês do ano anterior e crescimento na produção acumulada no ano (4,7%) e nos últimos doze meses (8,1%).

Mesmo apresentando desempenho negativo este mês, o indicador mensal acena uma recuperação de 6 pontos percentuais em relação ao resultado de maio (-11,2%). Dos dezenove setores investigados apenas oito apresentaram crescimento e dentre esses foi produtos alimentares (8,6%) o de maior contribuição positiva para a formação do resultado geral. Por outro lado, dos onze que registram queda, o destaque, pela terceira vez consecutiva, foi mecânica (-26,0%) com agravante de ser um setor de grande representatividade na estrutura fabril local. Esta fraca performance do setor, marcada, principalmente, por reduções na produção dos subsetores colhedoras agrícolas e tratores, está refletindo expectativas pouco favoráveis para o setor agrícola.

Na comparação do desempenho entre o primeiro (15,4%) e o segundo trimestres (-4,4%), foi registrada uma queda de 11 pontos percentuais. Quase todos os gêneros apresentaram este comportamento, sendo o recuo mais expressivo apontado por mecânica. Este subsetor acumulou no período abril-junho uma redução de -35,0% contra um crescimento de 24,9% acumulado no período janeiro-março.

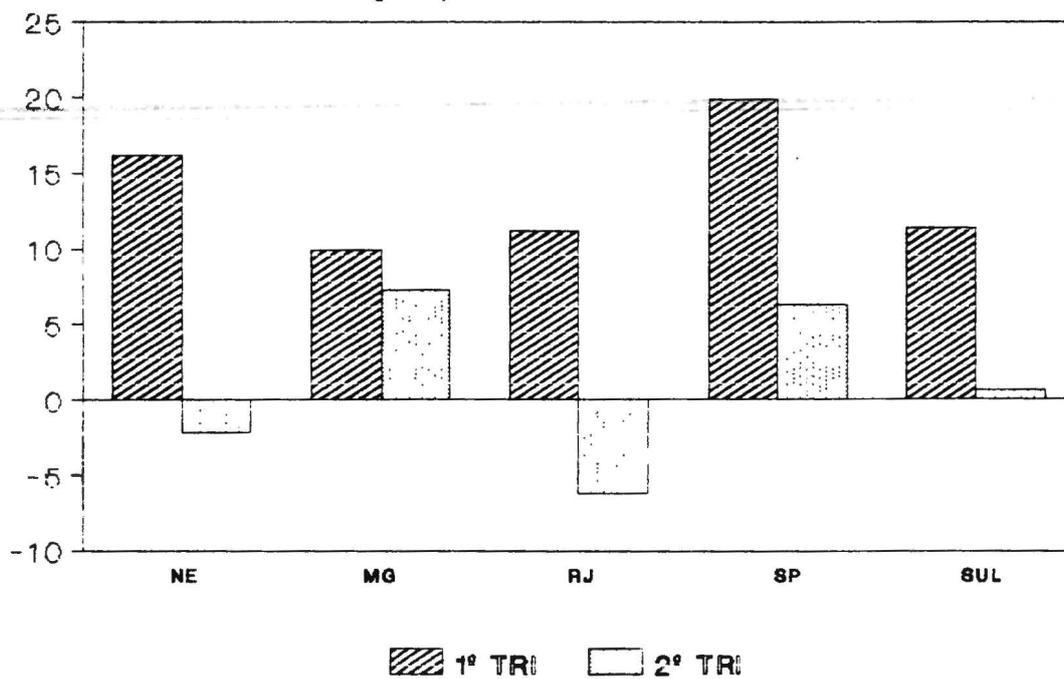
No indicador acumulado dos últimos doze meses, as maiores contribuições positivas vieram dos setores mecânica (15,4%), química (13,4%) e material de transporte (35,9%), principalmente pelos itens tratores agrícolas, nafta e lonas de freio, respectivamente. O principal impacto negativo pertence a indústria de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-8,8%). O principal produto responsável foi botas, sandálias e sapatos de couro para senhoras, produto tipicamente destinado ao mercado externo, que perdeu competitividade principalmente em função da apreciação cambial.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JUNHO / 1995

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUN	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	4,3	7,3	10,3
PERNAMBUCO	0,2	24,8	20,6
BAHIA	6,4	1,0	4,8
MINAS GERAIS	6,6	8,5	8,8
RIO DE JANEIRO	- 0,3	2,2	3,7
SÃO PAULO	2,1	12,6	12,5
REGIÃO SUL	0,8	5,7	7,6
PARANÁ	2,8	- 1,9	2,5
SANTA CATARINA	4,9	14,5	12,6
RIO GRANDE DO SUL	- 5,1	4,7	8,1
BRASIL	3,5	9,5	9,9

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
INDICES TRIMESTRAIS - 1995
(Igal periodo de 1994=100)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A N E X O

**DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1995
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS**

(continua)

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	95,5	- 0,01	90,3	- 1,97	111,7	0,80	97,0	- 0,97
MINERAIS NÃO METÁLICOS	132,9	2,42	115,0	0,30	110,8	0,66	111,9	0,24
METALÚRGICA	104,9	0,43	106,9	0,57	101,9	0,68	103,5	0,53
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	130,5	3,51	102,6	0,05	146,3	1,78	118,4	0,74
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	97,2	- 0,26	96,4	- 0,24
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	84,7	- 0,29	-	-	126,5	0,22	-	-
PAPEL E PAPELÃO	121,6	0,62	122,1	0,12	108,4	0,14	101,7	0,02
BORRACHA	-	-	95,1	- 0,02	-	-	119,2	0,19
COUROS E PELES	78,0	- 0,30	-	-	83,1	- 0,06	81,8	- 0,03
QUÍMICA	124,2	3,03	102,6	1,41	106,6	0,91	84,4	- 2,93
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	130,4	0,92
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	82,9	- 0,19	142,5	0,07	168,4	0,11	95,5	- 0,04
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	99,5	- 0,02	104,0	0,03	138,7	0,30	143,4	0,88
TÊXTIL	107,8	1,06	131,1	0,78	100,9	0,06	111,7	0,48
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	104,3	0,52	-	-	105,1	0,10	142,8	1,44
PRODUTOS ALIMENTARES	166,6	11,72	89,7	- 0,74	123,5	2,30	113,6	0,62
BEBIDAS	133,0	1,43	152,0	0,41	149,0	0,29	141,9	0,33
FUMO	177,0	0,84	-	-	128,4	0,50	-	-
INDÚSTRIA GERAL	124,8	24,79	101,0	1,01	108,5	8,53	102,2	2,18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1995
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

G Ê N E R O S	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	109,9	0,01	103,1	0,01	98,5	- 0,03	96,6	- 0,01
MINERAIS NÃO METÁLICOS	118,3	0,62	114,2	0,61	120,5	1,16	95,4	- 0,07
METALÚRGICA	117,5	2,21	107,3	0,19	123,7	1,77	110,2	0,77
MECÂNICA	113,7	1,89	143,1	2,50	114,1	1,57	93,3	- 1,16
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	120,9	2,04	109,1	0,70	140,9	1,85	117,8	0,65
MATERIAL DE TRANSPORTE	116,9	2,01	132,0	2,43	133,6	0,52	140,2	1,56
MADEIRA	113,4	0,08	96,0	- 0,25	97,2	- 0,20	97,7	- 0,03
MOBILIARIO	113,2	0,14	142,1	0,73	110,3	0,31	147,2	1,20
PAPEL E PAPELÃO	110,7	0,36	104,5	0,23	119,7	1,04	106,2	0,12
BORRACHA	115,9	0,49	120,2	0,04	-	-	123,4	0,41
COURO E PELES	97,2	- 0,01	93,9	- 0,03	49,5	- 0,20	85,2	- 0,36
QUÍMICA	101,4	0,25	73,2	- 5,4	122,1	0,22	109,6	1,50
FARMACÊUTICA	134,4	0,71	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	110,3	0,12	124,8	0,06	-	-	92,0	- 0,03
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	126,3	0,59	105,4	0,06	152,0	2,12	102,3	0,03
TÊXTIL	113,0	0,72	114,2	0,52	111,9	1,36	104,0	0,09
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	101,7	0,06	99,8	0,00	103,7	0,39	93,3	- 0,74
PRODUTOS ALIMENTARES	100,8	0,06	85,5	- 3,84	110,2	2,20	107,1	1,12
BEBIDAS	130,4	0,25	151,2	0,54	151,9	0,28	105,8	0,16
FUMO	136,1	0,03	65,6	- 0,42	104,7	0,13	91,1	- 0,56
INDÚSTRIA GERAL	112,6	12,63	98,1	- 1,86	114,5	14,49	104,7	4,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	91,67	80,26	95,97	103,70	85,89	104,26	113,27	107,88	107,29	110,91	109,89	110,27
EXTRATIVA MINERAL....	104,61	59,00	101,52	102,79	56,77	99,89	104,90	95,15	95,93	101,45	97,50	97,14
IND. TRANSFORMAÇÃO...	88,47	85,51	94,60	103,97	94,13	105,48	115,54	111,35	110,40	113,44	113,22	113,82
MIN. NÃO-METALICOS..	99,17	102,22	91,35	137,52	126,49	110,50	123,29	123,92	121,68	111,14	114,55	115,43
METALURGICA.....	99,13	112,85	109,35	90,28	102,65	99,63	112,46	110,42	108,56	116,91	116,23	115,53
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	107,51	119,72	112,50	103,26	118,50	105,24	119,07	118,95	116,37	125,84	126,59	124,18
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	95,46	96,26	78,36	129,73	115,78	93,15	123,12	121,63	116,76	98,25	101,74	103,58
BORRACHA.....	72,62	79,39	75,57	90,21	82,16	85,32	96,10	92,89	91,57	100,87	98,76	97,03
COUROS E PELES.....	78,98	88,02	64,90	74,07	78,23	68,83	79,92	79,57	77,98	92,05	88,43	86,06
QUIMICA.....	100,59	72,89	105,81	103,35	71,08	107,12	114,10	105,50	105,76	112,69	110,64	111,36
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	53,95	59,22	55,74	91,04	85,32	93,74	105,38	101,18	100,05	101,74	101,34	102,37
PROD. MAT. PLASTICAS	75,47	81,34	68,18	86,74	92,28	85,93	98,62	97,33	95,57	95,28	96,41	98,03
TEXTIL.....	101,51	114,70	112,01	120,72	115,47	112,48	124,55	122,55	120,72	122,79	125,07	126,25
VEST., CALÇ., ART. TEC.	91,65	104,67	94,63	110,72	112,82	80,89	119,83	118,42	110,82	119,14	119,67	115,85
PROD. ALIMENTARES...	50,98	60,06	64,16	86,19	97,55	110,74	111,42	109,28	109,46	108,27	108,33	110,19
BEBIDAS.....	107,06	115,96	115,98	130,31	164,21	148,60	135,12	139,66	140,97	122,04	128,32	133,17
FUMO.....	80,84	93,20	66,47	137,87	90,61	391,82	131,56	119,87	132,10	93,32	87,90	96,28

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	79,38	86,60	76,52	112,51	115,18	100,22	132,82	129,49	124,79	119,14	120,58	120,59
EXTRATIVA MINERAL.....	54,65	46,27	43,18	80,08	73,94	108,03	98,16	94,12	95,46	97,54	98,79	100,50
IND. TRANSFORMAÇÃO...	79,43	86,67	76,58	112,56	115,24	100,21	132,88	129,55	124,84	119,17	120,61	120,62
MIN. NÃO-METALICOS..	107,25	108,40	100,20	148,20	138,31	130,50	132,22	133,38	132,93	118,43	124,37	126,73
METALURGICA.....	119,93	104,03	80,46	112,11	89,99	70,57	118,07	112,12	104,94	116,13	114,83	112,43
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	107,01	117,40	109,04	125,75	131,25	123,07	132,27	132,05	130,47	121,96	124,60	125,25
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	78,46	57,92	55,71	89,97	63,26	59,88	96,39	89,74	84,68	117,30	118,21	112,00
PAPEL E PAPELÃO.....	92,88	93,34	71,15	145,36	121,71	88,03	130,54	128,75	121,57	97,30	101,97	104,01
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	98,16	159,74	84,65	90,64	142,86	62,93	68,83	80,92	77,97	99,27	100,63	99,26
QUIMICA.....	84,87	80,22	68,61	121,11	116,60	100,56	130,60	128,21	124,21	119,51	121,84	122,95
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	61,21	59,39	57,86	86,84	61,13	70,75	92,61	85,31	82,93	98,47	95,19	94,11
PROD. MAT. PLASTICAS	79,69	91,43	79,99	91,53	91,78	88,81	104,32	101,62	99,54	98,93	99,87	101,65
TEXTIL.....	85,52	96,81	86,89	99,86	103,52	96,34	111,99	110,18	107,81	118,29	119,96	120,19
VEST., CALÇ., ART. TEC.	86,04	90,87	83,31	99,28	100,92	72,57	114,72	112,07	104,29	128,82	124,65	117,73
PROD. ALIMENTARES...	37,40	55,85	47,83	100,13	122,54	111,24	184,83	174,92	166,60	127,17	127,15	127,51
BEBIDAS.....	102,24	113,88	110,66	107,42	183,63	150,38	121,98	130,27	133,03	108,98	118,38	124,38
FUMO.....	71,53	75,30	83,61	247,94	230,34	300,00	153,47	163,44	177,04	92,93	102,66	113,48

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BAHIA
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL.....	101,80	77,08	114,20	101,06	70,83	106,41	107,70	99,88	101,01	106,28	103,99	104,82
EXTRATIVA MINERAL.....	106,71	48,59	105,35	98,67	43,79	97,23	100,73	88,90	90,31	97,95	93,06	92,72
IND. TRANSFORMAÇÃO...	100,60	84,06	116,37	101,70	77,62	108,68	109,50	102,71	103,75	108,38	106,76	107,89
MIN. NÃO-METÁLICOS..	93,51	99,64	91,25	127,37	115,86	108,63	116,54	116,39	115,03	107,11	110,60	111,79
METALÚRGICA.....	78,46	101,43	106,63	74,34	101,50	107,38	108,17	106,80	106,90	116,42	115,81	116,28
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	114,21	114,16	120,68	94,74	110,20	105,70	99,77	101,88	102,58	110,28	110,83	109,76
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	105,80	96,17	99,02	125,88	112,20	132,63	122,34	120,28	122,14	113,24	113,98	119,43
BORRACHA.....	68,42	73,19	75,81	100,92	78,44	88,88	102,57	96,53	95,11	106,83	102,77	101,24
COURO E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUÍMICA.....	117,88	82,89	131,01	103,24	65,89	110,81	110,68	100,88	102,58	109,67	106,60	107,54
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	40,00	42,90	40,71	126,80	154,89	176,97	135,04	138,10	142,52	120,11	128,39	138,66
PROD. MAT. PLÁSTICAS	88,52	93,56	62,63	108,05	112,36	73,88	109,82	110,35	103,95	120,98	121,73	118,46
TEXTIL.....	99,23	114,72	110,31	137,95	144,51	128,67	128,06	131,62	131,06	115,28	124,56	128,34
VEST., CALÇ., ART. TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	40,93	53,40	75,72	95,61	87,66	90,92	89,83	89,43	89,73	87,19	87,75	89,84
BEBIDAS.....	154,91	137,76	118,86	180,51	166,41	125,46	154,81	156,56	151,98	148,44	151,98	152,90
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	111,30	121,10	117,98	107,60	107,57	106,64	109,32	108,93	108,53	108,71	108,61	108,80
EXTRATIVA MINERAL....	115,25	117,06	112,09	113,85	109,12	113,78	111,93	111,34	111,73	107,44	108,08	109,25
IND. TRANSFORMAÇÃO...	111,01	121,40	118,42	107,14	107,45	106,16	109,12	108,76	108,29	108,80	108,65	108,77
MIN. NÃO-METALICOS..	95,88	111,46	106,45	101,28	112,59	108,98	110,86	111,24	110,84	107,53	108,49	109,42
METALURGICA.....	112,10	117,60	112,89	103,07	102,06	100,40	102,30	102,25	101,93	105,12	104,40	104,06
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	228,94	281,73	267,05	128,88	137,04	123,65	157,37	152,28	146,31	156,17	152,81	147,74
MAT. DE TRANSPORTE..	155,07	177,55	185,40	98,95	95,82	107,08	94,91	95,12	97,23	109,16	106,88	106,64
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	102,60	114,10	96,35	144,53	109,82	94,46	141,79	134,11	126,54	121,28	122,45	123,84
PAPEL E PAPELÃO.....	100,37	99,79	94,21	117,60	105,35	101,41	111,08	109,88	108,44	116,16	116,12	115,61
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	59,86	94,54	70,88	80,10	89,31	81,43	81,47	83,49	83,13	85,64	84,44	84,32
QUIMICA.....	105,31	113,54	115,76	103,01	104,69	117,78	104,34	104,41	106,63	101,44	102,03	104,34
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	216,77	235,40	197,93	170,78	159,54	143,96	178,38	173,83	168,35	151,95	152,80	154,17
PROD. MAT. PLASTICAS	110,51	115,32	106,26	134,86	125,86	118,91	148,15	143,09	138,71	142,41	143,41	143,37
TEXTIL.....	94,56	101,43	82,53	104,77	102,63	83,32	105,45	104,83	100,93	106,55	106,86	104,89
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	61,03	71,48	63,03	102,74	105,83	108,62	103,90	104,34	105,05	99,80	100,41	102,51
PROD. ALIMENTARES...	103,44	118,53	129,97	118,61	120,79	113,14	127,78	126,23	123,53	111,86	112,61	112,95
BEBIDAS.....	111,27	118,88	79,40	150,33	176,44	109,22	152,45	156,81	149,00	124,32	129,22	129,05
FUMO.....	140,92	141,57	148,26	144,41	135,49	121,27	128,73	130,01	128,43	129,01	131,92	131,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	107,37	78,17	104,31	108,48	74,14	99,67	110,50	102,71	102,18	106,38	103,81	103,68
EXTRATIVA MINERAL.....	117,98	48,22	121,33	106,41	41,35	108,23	109,03	94,70	96,99	107,82	101,24	100,89
IND. TRANSFORMAÇÃO...	103,01	90,48	97,32	109,48	89,74	95,78	111,21	106,59	104,66	105,74	104,96	104,94
MIN. NÃO-METALICOS..	92,89	98,36	91,86	118,58	121,02	118,16	108,07	110,68	111,89	101,55	103,92	106,17
METALURGICA.....	117,65	104,31	115,87	103,44	83,76	94,38	111,31	105,43	103,51	108,62	107,13	106,63
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	80,71	97,27	107,58	96,94	102,44	119,53	123,02	118,20	118,44	105,07	106,40	110,87
MAT. DE TRANSPORTE..	125,79	110,04	105,63	103,15	76,56	77,41	107,39	100,43	96,36	107,91	102,70	98,85
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	91,44	89,41	76,44	112,10	94,99	76,82	110,95	107,44	101,66	103,26	102,86	100,43
BORRACHA.....	119,30	136,13	120,64	113,61	120,46	106,48	122,66	122,15	119,21	113,15	116,00	117,36
COUROS E PELES.....	46,05	53,50	33,91	71,42	83,37	50,36	89,93	88,59	81,84	91,90	91,73	88,94
QUIMICA.....	96,87	56,20	75,65	101,13	58,97	76,54	93,14	86,04	84,36	94,38	91,11	89,14
FARMACEUTICA.....	108,97	116,92	112,27	138,01	148,41	150,85	120,56	126,39	130,43	104,60	112,14	121,99
PERF., SABÕES, VELAS	111,56	102,08	91,10	98,98	87,01	101,96	96,41	94,41	95,46	95,84	95,71	97,05
PROD. MAT. PLASTICAS	113,48	106,64	96,07	157,44	136,36	130,26	148,33	145,91	143,41	122,37	126,95	131,23
TEXTIL.....	115,68	107,95	76,15	108,24	98,16	71,24	126,93	120,50	111,69	116,22	116,17	113,81
VEST., CALÇ., ART. TEC.	118,91	131,48	116,38	140,99	134,21	129,42	149,34	145,70	142,76	131,48	133,04	134,25
PROD. ALIMENTARES...	71,23	78,00	114,15	114,31	107,98	115,29	114,52	113,12	113,61	106,60	107,81	109,88
BEBIDAS.....	91,79	94,14	91,04	149,87	154,83	147,89	138,13	140,93	141,94	122,53	126,72	129,78
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN	
INDUSTRIA GERAL.....	111,61	114,40	117,51	116,55	101,84	102,05	119,01	115,10	112,63	113,18	112,91	112,50	
EXTRATIVA MINERAL.....	98,74	111,96	98,69	106,58	110,41	96,16	113,87	113,09	109,94	114,85	114,32	112,04	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	111,63	114,41	117,53	116,56	101,83	102,05	119,01	115,10	112,63	113,18	112,91	112,50	
MIN. NÃO-METALICOS..	116,13	125,41	116,51	126,35	123,22	116,77	117,44	118,67	118,34	110,95	112,94	114,02	
METALURGICA.....	124,83	135,42	123,64	118,67	110,01	100,97	124,42	121,17	117,47	120,01	119,85	118,94	
MECANICA.....	128,50	135,21	124,31	117,59	106,67	95,02	121,51	118,14	113,74	120,22	119,22	116,74	
MAT. ELETRICO E COM.	124,99	133,96	123,35	127,04	117,76	116,66	123,00	121,82	120,93	117,16	117,77	118,82	
MAT. DE TRANSPORTE..	127,03	161,38	150,44	114,80	118,48	119,72	115,73	116,35	116,93	110,08	110,68	111,93	
MADEIRA.....	107,28	117,12	116,46	110,58	106,97	105,96	117,07	114,94	113,37	110,18	111,86	113,07	
MOBILIARIO.....	82,90	91,87	74,07	108,96	106,07	95,12	119,44	116,61	113,18	109,61	111,32	113,26	
PAPEL E PAPELÃO.....	106,14	111,16	101,82	109,72	107,23	102,32	113,75	112,38	110,70	107,61	108,35	108,78	
BORRACHA.....	114,87	132,48	122,74	126,36	109,38	107,67	119,91	117,57	115,85	111,27	111,93	113,12	
COUROS E PELES.....	94,68	110,36	101,99	91,26	96,34	92,98	98,54	98,06	97,18	100,98	99,42	98,33	
QUIMICA.....	103,53	63,46	115,25	114,07	58,34	89,85	119,84	104,76	101,42	112,32	108,36	105,92	
FARMACEUTICA.....	125,94	140,62	134,08	145,52	147,44	126,29	133,26	136,34	134,38	111,45	119,28	125,00	
PERF., SABÕES, VELAS	108,80	115,30	110,90	107,34	101,56	113,86	111,86	109,60	110,28	110,64	110,62	111,52	
PROD. MAT. PLASTICAS	108,94	116,67	104,41	123,67	122,16	117,55	129,49	127,95	126,25	114,94	117,50	119,64	
TEXTIL.....	105,00	110,65	94,98	107,18	113,39	101,18	116,05	115,48	113,04	111,69	113,03	113,54	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	87,70	94,34	83,01	102,89	100,12	91,00	104,98	103,94	101,71	98,13	99,05	99,44	
PROD. ALIMENTARES...	74,34	90,61	106,35	106,19	94,21	93,89	105,90	102,92	100,84	106,18	105,95	104,82	
BEBIDAS.....	105,73	115,59	113,69	127,68	118,94	106,20	141,59	136,45	130,40	125,81	126,38	125,36	
FUMO.....	125,85	127,41	127,10	150,19	129,28	139,28	137,16	135,49	136,11	130,10	132,18	135,00	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	119,50	122,63	123,67	102,63	98,61	100,81	109,08	106,79	105,72	108,34	107,81	107,57
EXTRATIVA MINERAL.....	98,65	109,01	98,07	103,60	107,18	115,08	91,81	94,91	97,82	96,36	95,95	98,62
IND. TRANSFORMAÇÃO...	119,74	122,78	123,96	102,62	98,53	100,70	109,26	106,90	105,80	108,45	107,92	107,65
MIN. NÃO-METALICOS..	116,73	117,83	106,47	114,91	113,41	101,09	116,98	116,23	113,55	106,07	107,65	108,49
METALURGICA.....	140,82	152,54	137,91	116,14	111,46	102,98	123,26	120,65	117,50	120,76	120,82	120,49
MECANICA.....	116,70	114,31	119,19	86,87	80,20	88,12	111,05	105,06	102,42	123,52	118,77	115,42
MAT. ELETRICO E COM.	156,27	185,41	161,86	123,40	153,81	111,40	119,63	125,99	123,31	120,87	124,15	122,12
MAT. DE TRANSPORTE..	200,65	254,76	194,69	122,23	141,59	117,26	138,60	139,29	135,44	132,07	132,81	132,07
MADEIRA.....	101,79	107,57	105,78	96,65	96,53	98,45	94,40	94,83	95,43	96,92	96,84	97,40
MOBILIARIO.....	132,65	146,45	135,90	138,45	129,66	123,48	144,84	141,43	138,20	122,43	126,14	128,56
PAPEL E PAPELÃO.....	110,73	109,98	107,03	112,35	102,56	107,04	107,41	106,39	106,50	103,27	103,47	104,73
BORRACHA.....	105,61	112,48	100,13	124,51	116,96	112,01	127,31	125,07	122,88	114,06	115,69	117,76
COUROS E PELES.....	83,07	86,64	81,83	80,66	78,09	79,45	85,42	83,89	83,17	88,79	87,09	86,39
QUIMICA.....	103,10	70,18	132,61	86,29	55,17	96,76	100,06	89,92	91,26	107,68	103,15	101,83
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	117,23	118,58	110,29	106,94	99,24	111,88	102,67	101,92	103,43	105,28	105,54	106,34
PROD. MAT. PLASTICAS	102,78	112,95	97,24	132,17	127,26	108,60	127,42	127,39	124,20	109,58	113,53	115,06
TEXTIL.....	111,97	121,77	100,08	113,27	112,05	111,18	110,50	110,86	110,91	108,22	108,75	109,62
VEST., CALÇ., ART. TEC.	80,37	91,95	90,38	96,47	98,17	97,38	98,61	98,52	98,33	95,45	95,75	96,51
PROD. ALIMENTARES...	116,38	132,83	126,33	98,76	110,51	104,65	101,88	103,81	103,96	101,16	102,34	102,76
BEBIDAS.....	194,46	119,32	152,50	143,81	83,14	116,31	140,49	125,18	123,45	119,98	118,24	118,80
FUMO.....	230,72	217,42	186,61	96,24	81,39	76,54	96,90	91,87	88,37	86,66	84,81	83,42

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	105,44	111,31	122,34	85,72	94,76	102,78	97,80	97,17	98,14	103,68	102,72	102,48
EXTRATIVA MINERAL....	96,28	102,99	104,47	120,57	133,08	154,57	87,18	95,24	103,12	77,08	80,16	86,18
IND. TRANSFORMAÇÃO...	105,47	111,34	122,41	85,64	94,66	102,67	97,83	97,17	98,13	103,77	102,79	102,53
MIN. NÃO-METALICOS..	100,81	110,52	118,15	109,34	116,82	130,90	109,36	110,92	114,24	98,33	101,01	105,41
METALURGICA.....	119,11	128,47	111,09	101,06	103,83	80,48	116,59	113,81	107,29	110,77	112,36	110,02
MECANICA.....	136,05	165,72	141,94	125,49	147,69	170,59	137,61	139,44	143,13	141,38	143,05	145,13
MAT. ELETRICO E COM.	139,12	188,14	131,99	98,91	214,29	84,18	100,02	114,90	109,10	105,09	112,76	106,89
MAT. DE TRANSPORTE..	234,26	306,78	265,11	102,91	140,00	132,83	129,55	131,80	131,97	132,73	131,44	131,88
MADEIRA.....	88,24	92,38	100,95	91,30	85,29	99,80	97,90	95,19	95,96	98,62	97,62	98,75
MOBILIARIO.....	103,71	117,84	118,36	149,31	126,41	135,37	148,92	143,58	142,09	125,89	128,70	132,28
PAPEL E PAPELÃO....	109,14	104,53	103,28	111,65	95,84	106,64	106,34	104,10	104,50	105,62	104,90	105,96
BORRACHA.....	80,30	60,77	61,96	156,66	104,31	116,43	125,98	120,98	120,19	91,70	98,13	104,26
COUROS E PELES.....	73,94	75,30	70,92	94,84	91,72	79,38	98,12	96,91	93,93	98,57	98,39	96,94
QUIMICA.....	64,38	34,63	117,59	56,23	30,63	89,49	79,58	69,23	73,23	98,87	92,75	91,32
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	119,52	118,04	84,95	131,67	118,02	123,68	127,00	124,98	124,81	110,15	113,19	117,33
PROD. MAT. PLASTICAS	77,84	85,52	75,25	131,90	105,31	95,95	107,72	107,24	105,42	87,99	90,27	91,30
TEXTIL.....	129,58	131,22	88,00	122,35	117,36	150,85	105,75	108,95	114,22	105,29	105,41	109,17
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	97,60	83,07	86,99	41,74	68,65	80,15	106,72	102,00	99,81	98,62	96,65	95,64
PROD. ALIMENTARES...	104,97	119,95	125,44	73,66	93,53	97,33	79,79	82,82	85,45	92,19	91,45	91,17
BEBIDAS.....	112,14	113,79	104,19	142,65	144,29	150,03	153,16	151,38	151,17	150,67	151,48	152,90
FUMO.....	162,07	142,24	96,68	79,10	57,47	40,93	79,09	72,63	65,60	113,87	101,72	86,74

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	111,78	125,09	115,39	112,28	116,54	104,92	116,60	116,58	114,49	110,86	112,28	112,61
EXTRATIVA MINERAL....	70,41	68,31	71,80	95,49	99,90	116,53	94,39	95,44	98,53	93,06	93,77	96,65
IND. TRANSFORMAÇÃO...	113,14	126,97	116,83	112,68	116,89	104,71	117,13	117,08	114,85	111,28	112,72	112,98
MIN. NÃO-METALICOS..	130,39	119,61	100,41	120,88	109,52	89,62	132,41	127,39	120,45	108,31	110,36	111,21
METALURGICA.....	160,95	178,66	163,32	120,50	120,36	110,87	128,33	126,57	123,74	126,42	126,43	125,98
MECANICA.....	119,04	141,86	130,01	106,89	110,81	111,69	115,65	114,59	114,10	116,16	115,46	114,83
MAT. ELETRICO E COM.	166,02	195,07	167,73	142,44	139,80	132,56	143,43	142,60	140,87	136,49	136,44	137,23
MAT. DE TRANSPORTE..	119,63	143,49	105,74	134,58	159,45	110,54	133,21	138,31	133,55	109,33	114,83	116,98
MADEIRA.....	107,76	118,83	116,20	101,31	103,71	107,43	93,01	95,19	97,16	98,26	98,37	99,35
MOBILIARIO.....	103,80	115,18	109,89	103,61	113,18	107,85	110,20	110,81	110,31	103,80	106,80	107,49
PAPEL E PAPELÃO....	127,46	129,22	124,50	125,14	120,86	116,96	120,09	120,24	119,69	112,18	113,93	115,59
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	52,13	51,25	73,34	38,06	35,99	75,00	48,42	45,70	49,52	62,38	58,02	58,49
QUIMICA.....	60,35	61,34	60,28	121,80	113,24	100,71	132,09	127,66	122,11	120,35	123,19	121,17
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	112,99	128,02	106,24	151,76	169,20	130,86	153,27	156,29	151,99	135,20	143,38	145,79
TEXTIL.....	100,67	115,84	103,91	109,61	112,54	104,08	113,74	113,48	111,87	109,01	109,87	110,42
VEST., CALÇ., ART. TEC.	69,70	71,94	81,61	107,12	98,25	100,91	105,64	104,27	103,70	103,57	103,62	104,17
PROD. ALIMENTARES...	120,38	143,56	132,47	106,47	117,82	92,27	114,17	114,99	110,24	111,26	112,20	109,94
BEBIDAS.....	132,84	151,50	138,01	286,11	312,93	274,64	130,15	142,94	151,86	108,86	119,61	128,66
FUMO.....	140,96	164,72	126,30	86,39	117,27	100,93	101,24	105,66	104,73	72,18	84,30	95,45

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL.....	138,15	130,35	135,38	104,04	88,79	94,87	112,30	106,86	104,66	110,69	109,04	108,05
EXTRATIVA MINERAL....	104,10	118,61	101,81	102,66	105,29	108,93	91,63	94,47	96,60	97,76	96,84	99,24
IND. TRANSFORMAÇÃO...	138,30	130,40	135,54	104,04	88,74	94,83	112,39	106,91	104,69	110,74	109,09	108,08
MIN. NÃO-METALICOS..	111,91	108,62	88,35	110,47	97,45	76,95	99,86	99,36	95,36	104,84	104,39	101,42
METALURGICA.....	126,09	131,42	121,09	109,58	101,89	94,80	116,70	113,48	110,17	114,43	114,16	113,83
MECANICA.....	141,87	92,15	153,11	75,27	45,93	74,04	111,95	97,63	93,32	129,88	121,01	115,42
MAT. ELETRICO E COM.	169,20	177,24	189,26	130,10	117,69	113,72	119,12	118,81	117,84	122,10	121,73	120,46
MAT. DE TRANSPORTE..	198,34	247,22	166,79	144,74	140,40	103,40	151,45	148,66	140,17	137,14	138,77	135,93
MADEIRA.....	114,49	98,15	94,96	105,02	86,18	86,77	103,35	99,80	97,65	100,68	100,04	99,81
MOBILIARIO.....	180,45	197,40	174,32	143,90	142,20	130,56	153,21	150,77	147,22	124,37	129,26	132,81
PAPEL E PAPELÃO.....	111,90	103,68	101,66	120,25	97,12	95,27	111,76	108,57	106,19	105,13	102,32	101,27
BORRACHA.....	108,05	116,71	103,44	123,31	117,43	112,14	127,92	125,65	123,39	116,00	117,26	119,12
COUROS E PELES.....	80,73	85,99	81,17	83,77	82,34	86,91	85,61	84,93	85,24	86,59	85,55	85,99
QUIMICA.....	152,49	116,56	156,82	118,32	77,25	103,36	122,04	111,08	109,56	117,79	114,90	113,43
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	111,41	115,48	112,64	91,17	86,15	101,08	91,45	90,29	91,95	101,29	99,70	98,64
PROD. MAT. PLASTICAS	111,20	121,39	115,88	94,65	99,75	99,58	103,68	102,85	102,30	98,88	99,31	100,36
TEXTIL.....	164,27	161,69	139,37	103,87	89,37	77,72	116,53	110,12	103,98	124,52	119,77	113,97
VEST., CALÇ., ART. TEC.	81,94	98,27	89,70	90,82	94,58	93,17	92,95	93,30	93,28	90,57	90,51	91,16
PROD. ALIMENTARES...	131,34	148,12	133,14	100,52	113,99	108,58	104,74	106,78	107,09	99,02	101,41	102,81
BEBIDAS.....	216,92	97,57	150,58	132,74	55,66	93,40	132,99	109,34	105,84	113,22	108,08	106,09
FUMO.....	263,19	244,16	222,75	101,34	82,07	82,32	99,50	93,73	91,09	85,81	83,20	82,69

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Telex: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120
Castelo - Telex: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Telex: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Telex: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Telex: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Telex: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Telex: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Telex: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE O1 - Conjunto Q3 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Telex: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Telex: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Telex: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Telex: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Telex: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Telex: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4ª andar - Boa Vista
50050-050 - Telex: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Telex: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Telex: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4ª andar - Comércio
40013-900 - Telex: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1ª andar - Cruzeiro
30310-150 - Telex: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Telex: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3ª andar - Itaim Bibi
04542-050 - Telex: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Telex: (041)222-5764 r. 61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Telex: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156 Fax: (0482)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÉRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Telex: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Telex: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. B1.H - Ed. Venâncio II - 1ª andar
70393-900 - Telex: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.